

Estado de SP tinha 268 obras paralisadas e R\$ 1,44 bilhão em contratos em abril

Dados do TCE-SP apontaram 856 obras atrasadas; Parte da Linha 17- Ouro foi entregue em março

DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SP/AGÊNCIA SP



Obras da Linha 17-Ouro do Metrô de São Paulo foram registradas como atrasadas no Painel do TCE-SP em 25 de abril; parte do projeto foi concluído em março

Da Redação

São Paulo entrou no fim do primeiro quadrimestre de 2026 com 7.724 obras registradas no Painel de Obras do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), segundo dados de 25 de abril. Os empreendimentos estavam distribuídos por 530 municípios e somavam R\$ 25,18 bilhões em investimentos contratados. Do total, 6.829 obras, ou 88,41%, eram de âmbito municipal, com R\$ 15,47 bilhões em contratos. Outras 895, equivalentes a 11,59%, eram estaduais, com R\$ 9,70 bilhões.

A maior parte das obras estava em execução dentro do prazo. Eram 6.868 empreendimentos nessa situação, correspondentes a 88,92% do total, com R\$ 18,94 bilhões contratados, ou 75,20% do volume financeiro. Outras 588 obras, 7,61% do conjunto, estavam em execução com atraso. Esses contratos somavam R\$ 4,80 bilhões.

O painel registrava ainda 268 obras paralisadas, 3,47% do total, com R\$ 1,44 bilhão em recursos contratados. Consideradas em conjunto, as obras atrasadas e paralisadas chegavam

a 856 empreendimentos, ou 11,08% das obras registradas. O valor dos contratos nessas duas situações era de R\$ 6,24 bilhões, correspondente a 24,80% do investimento total.

A obra de maior valor contratado no levantamento era de R\$ 595,94 milhões. Localizada na capital e de âmbito estadual, tinha como contratantes a Secretaria dos Transportes Metropolitanos e o Metrô de São Paulo. O contrato foi firmado em 2023 com a AGIS Construção S.A. e constava no Painel do TCE-SP, em 25 de abril, como em execução atrasada. O

projeto envolve obras civis remanescentes e implantação de acabamentos, paisagismo, comunicação visual e instalações hidráulicas de estações da Linha 17-Ouro. O status registrado pelo TCE-SP, porém, corresponde ao recorte de 25 de abril e não à situação atual.

São Paulo também liderava o ranking de municípios com maior número de obras paralisadas, com 39 empreendimentos. Agudos aparecia em seguida, com dez, enquanto Campo Limpo Paulista tinha sete. São Bernardo do Campo e Jaboticabal registravam seis obras

paralisadas cada. Franco da Rocha, Mairinque, Salesópolis e Votorantim tinham cinco cada. Guarulhos registrava quatro.

Em volume de recursos de obras paralisadas, a capital também ocupava a primeira posição, com R\$ 647,15 milhões. São Bernardo do Campo vinha em segundo, com R\$ 122,79 milhões, seguido por Atibaia, com R\$ 89,96 milhões. Ribeirão Preto tinha R\$ 72,07 milhões, São Sebastião, R\$ 53,15 milhões, e Indaiatuba, R\$ 50,79 milhões.

Entre as cidades com maior número de obras atrasadas em execução, São Paulo tinha 51 empreendimentos. Monte Alto e Tupã registravam 20 cada. Franca aparecia com 18, seguida por São José do Rio Preto, com 17. Cubatão, Santana de Parnaíba e Biritiba Mirim tinham 15 obras atrasadas cada.

Após esse recorte, houve registros de retomada ou conclusão em alguns municípios. Em Agudos, foram retomadas obras de uma avenida de interligação e do portal da Avenida Carvalho Pinto. Em Jaboticabal, a Praça Nove de Julho foi revitalizada e uma creche no Jardim Maria Luíza II teve a obra retomada. Em São Bernardo, foi autorizada a reforma e ampliação da EMEB Aluísio Azevedo.

Em São Paulo, há registro de retomada e conclusão do CER IV da Rua Jorge Jones. Em Tupã, obras de contenção de erosão foram retomadas.

Linha 6-Laranja recebe 14º trem para operação no ramal

DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA SP

Da Redação

A Linha 6-Laranja de metrô recebeu na sexta-feira (14) o 14º trem de uma frota prevista de 22 composições. Os carros chegaram ao Pátio Morro Grande, na zona norte de São Paulo, após serem transportados em uma operação logística que buscou evitar impactos no trânsito da capital.

Fabricados pela Alstom em Taubaté, no interior do Estado, os carros seguiram em direção à Rodovia Presidente Dutra em um período escolhido para evitar os horários de pico. Após a chegada ao pátio, os carros foram descarregados e serão acoplados para formar a composição. Na sequência, o trem passará por testes antes de inte-

grar a operação do ramal.

As composições utilizam o sistema CBTC GoA4 (UTO), tecnologia de controle baseada em comunicação que permite a operação sem condutor. Os trens poderão atingir velocidade operacional de até 80 km/h. O sistema também permitirá intervalos de cerca de dois minutos entre as composições nos horários de maior movimento.

A Linha 6-Laranja deverá ligar a Brasilândia à Estação São Joaquim. Com a conclusão do ramal, o tempo de deslocamento entre os dois pontos deverá cair de cerca de 1h30 para 23 minutos. A estimativa é de que a linha transporte cerca de 633 mil passageiros por dia quando estiver em operação plena.

O ramal é resultado de



Novo trem da Linha 6 Laranja em pátio na zona norte da capital

uma parceria público-privada (PPP) entre o Governo do Estado e a concessionária Linha Universidade(Uni), responsável pela construção, operação e manutenção da linha. Desde julho, a Linha 6-Laranja está em operação assistida no trecho das estações João Paulo I, Freguesia do Ó, Santa Marina, Água Branca, Sesc-Pompeia e Perdizes. Durante essa etapa, os passageiros podem utilizar o serviço gratuitamente de segunda a sexta, das 10h às 15h.

Quando estiver concluída, a linha terá 15,3 quilômetros de extensão e 15 estações subterrâneas. O percurso conectará a Brasilândia à São Joaquim, na região central de São Paulo e terá integração com outros trechos.